

Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades na alfabetização

Damara Araujo Teles¹

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares²

RESUMO

O presente artigo discute os resultados de uma pesquisa referente ao processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI, tendo como sujeito da pesquisa uma professora que atua nessa modalidade de ensino. Por isso o objetivo geral foi discutir os desafios e possibilidades na alfabetização de jovens e adultos. A pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Freire (2001), Pinto (1991), Portela (2009), Soares (1998); Tfouni (2002), entre outros. Optamos pela abordagem qualitativa e o estudo de caso, com base em André (2005), Bogdan e Biklen (1994). Os resultados revelam que a prática pedagógica da professora tem contribuído eficazmente para alfabetizar e letrar os alunos. Por isso é preciso que o docente crie atividades que estimulem os discentes para que possam ler e produzir diferentes textos. Por conseguinte, concluímos que o intuito da Educação de Jovens e Adultos é desenvolver no sujeito jovem ou adulto o senso crítico, a capacidade de ler o mundo, além das habilidades e competências técnicas necessárias a vida em sociedade, ou seja, colaborar na formação e emancipação humana.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos.

1 Professora da rede municipal de ensino na cidade de Parnaíba-PI. Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Libras com Docência do Ensino Superior pelo Instituto Qualifique e Consultoria. E-mail: damares.teless@gmail.com.

2 Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. E-mail: socorrob@ufpi.edu.br.

Youth and Adult Education: challenges and opportunities in literacy

ABSTRACT

This article discusses the results of a survey concerning the acquisition of literacy and literacy in youth and adult education in a public school in the city of Parnaíba-PI, having as research subject a teacher who acts in this type of education. So the overall objective was to discuss the challenges and opportunities in literacy for youth and adults. The research was based on some authors such as Freire (2001), Pinto (1991), Portela (2009), Smith (1998); Tfouni (2002), among others. We chose the qualitative approach and case study, based on André (2005), Bogdan and Biklen (1994). The results reveal that the teaching practice of the teacher has contributed effectively to literate students. So it is necessary that the teacher create activities that encourage the students so they can read and produce different texts. Therefore, we conclude that the Youth and Adult Education aim is to develop in youth or adult subject critical thinking, the ability to read the world and the skills and techniques necessary to live in society, or collaborate in training and human emancipation.

Keywords: Teaching Practice. Literacy. Youth and Adult Education.

Educación de Jóvenes y Adultos: desafíos y oportunidades en la alfabetización

RESUMEN

El presente artículo discute los resultados de una encuesta sobre el proceso de alfabetización y letramento en la Educación de Jóvenes y Adultos en una escuela pública en la ciudad de Parnaíba-PI, teniendo como sujeto de la investigación una profesora que actúa en esta modalidad de enseñanza. Así el objetivo general fue discutir los desafíos y posibilidades en la alfabetización para jóvenes y adultos. La investigación se basó en algunos autores como Freire (2001), Pinto (1991), Portela (2009), Smith (1998); Tfouni (2002), entre otros. Elegimos el enfoque cualitativo y el de estudio de caso, basado en André

(2005), Bogdan y Biklen (1994). Los resultados revelan que la práctica pedagógica de la maestra ha contribuido eficazmente para alfabetizar y letrar los alumnos. Por lo tanto, es necesario el professor crear actividades que favorezcan a los estudiantes para que puedan leer y producir textos diferentes. Por consiguiente, llegamos a la conclusión que la intención de la Educación de Jóvenes y Adultos es desarrollar en el sujeto joven o adulto el pensamiento crítico, la capacidad de ler el mundo, además de las habilidades y competencias técnicas necesarias para vivir en sociedad, o sea, colaborar en la formación y emancipación humana.

Palabras clave: Práctica Pedagógica. Alfabetización. Alfabetización. Educación de Jóvenes y Adultos.

Introdução

O Brasil traz consigo ao longo dos anos as marcas das desigualdades sociais, culturais e econômicas, fato que reflete no desenvolvimento educacional brasileiro, que pode ser evidenciado por meio do baixo nível de escolarização e dos altos índices de analfabetismo da população brasileira. Dentre esse grupo de analfabetos, podemos destacar os jovens e adultos que nunca iniciaram os estudos ou que tiveram que interrompê-los por diversos motivos tais como: ingresso precoce no mercado de trabalho, dificuldade de acesso à escola, fracasso ou evasão escolar. Esses são alguns dos elementos que caracterizam os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, emerge a necessidade de discutirmos a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nosso país, especificamente no que se refere ao trabalho docente no processo de alfabetização e letramento desse público, particularmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Por isso o presente artigo discute os resultados de uma pesquisa referente ao processo de alfabetização e letramento de discentes da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI.

Com o intuito de superar a problemática da baixa escolarização e analfabetismo da população brasileira, a EJA surgiu com o objetivo de possibilitar a formação escolar desse público que sempre esteve

à margem da sociedade. Dessa forma essa modalidade de ensino é direcionada aos sujeitos excluídos do sistema educacional, especificamente o segmento das camadas populares que anseia por uma educação crítico-libertadora, que lhes permita superar sua situação de exclusão política e econômica. Desta maneira a educação de jovens e adultos tem mostrado um significativo crescimento nos últimos anos. Essa modalidade de ensino tem se popularizado na sociedade, e rompe com limites de idade, de classe social, de gênero entre outros. Ela reúne na sala de aula, jovens, idosos, homens e mulheres, motivados e entusiasmados para estudar. Nesse contexto surgem os professores da EJA que têm em suas mãos a tarefa de assumir o compromisso de educar esses jovens e adultos.

Essas pessoas começam novamente a procurar a escola ao perceberem que a sociedade está em constante transformação, exigindo um profissional qualificado, não só para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade a fim de exercer a cidadania plenamente, ou lutar por esse direito. Então esses sujeitos começam a retornar às salas de aula, pois como poderão se inserir no mercado de trabalho se não possuírem ao menos a Educação Básica?

De acordo com Portela (2009) se antes a garantia dos direitos se dava através do acesso ao mercado de trabalho, agora esse acesso está vinculado ao fato do cidadão ter usufruído de direitos básicos como o da educação. Usufruir dos direitos básicos como a educação, desfrutando de habilidades como ler, escrever e contar pode parecer algo tão simples numa sociedade que evolui constantemente, mas para aqueles que nunca as dominaram é essencialmente significativa. E como os indivíduos gozarão dos seus direitos e deveres, exercendo efetivamente a cidadania se não tiverem acesso à educação e aos processos de alfabetização e letramento?

Sabemos que a maioria dos estudantes, nos primeiros ciclos da EJA, não dominam a leitura e a escrita. Isso acontece pelo fato de nunca terem estado numa escola ou por não terem prosseguido nos estudos, mas também não podemos negar que esses indivíduos vivenciam diariamente diversas experiências que envolvem a leitura e a escrita, pois atualmente vivemos em sociedade letrada, cercada pelas

informações, pelas tecnologias, uma sociedade do escrito, mas com déficit de letramento, o que, por si, gera contradições.

Nesse sentido, é importante salientarmos que muitos jovens e adultos fracassam na escola devido a diferentes fatores; um dos que gostaríamos de enfatizar decorre das lacunas existentes na formação dos professores que atuam nessas salas de aula, pois muitas vezes a formação que possuem é insuficiente para que possam exercer práticas pedagógicas eficazes no atendimento a esse público. Em muitos casos a formação inicial desse professor não garante discussões e reflexões sobre essa modalidade de ensino, seu público, as práticas pedagógicas e suas especificidades, então “[...] o professor precisa urgentemente repensar sua ação educativa” (MOURA, 2006, p. 110). Por isso, é necessário que o professor repense seu fazer docente, já que a formação do educador é um processo contínuo e sistematizado que precisa de constante reflexão.

O professor da EJA deve adotar em sua prática pedagógica metodologias que facilitem e estimulem o processo de ensino-aprendizagem em seus alunos, pois se trata de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e que podem apresentar maiores dificuldades para aprender se o método adequado não for utilizado.

Nesse ambiente de educação, dominar a leitura e a escrita são habilidades essenciais que os alunos devem ter para que possam enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. Elas proporcionam o acesso às diversas informações, seja no que diz respeito aos nossos direitos e deveres, às notícias de jornais, revistas, à literatura de um livro, entre outras. E isso possibilita que todos participem de uma sociedade democrática. Para que a escola forme leitores e escritores competentes, é fundamental que os alunos tenham contato com diferentes gêneros textuais, se aproximando de contextos diversificados de informação. É preciso que o professor crie atividades que estimulem os alunos a ler e a produzir diferentes textos, assim os mesmos desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos.

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Quais os desafios e possibilidades na alfabetização de jovens e adultos?

O objetivo geral foi discutir os desafios e possibilidades na alfabetização de jovens e adultos. E os objetivos específicos são:

reconhecer a importância da leitura e da escrita para os alunos da EJA; verificar as metodologias utilizadas pelo professor para estimular a aprendizagem dos discentes e identificar os problemas que interferem nesse processo.

No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Freire (2001), Pinto (1991), Portela (2009), Soares (1998), Freire (2001), Lerner (2002), Tfouni (2002), entre outros. Optamos pela abordagem qualitativa e o estudo de caso, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), André (2005), Bogdan e Biklen (1994).

A Relevância da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que foi criada para beneficiar jovens e adultos que não puderam, por motivos diversos, estudar na idade adequada. No capítulo II, seção V e artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 está determinado que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996). Essa lei veio para reforçar a educação proporcionada aos jovens e adultos e atenuar a exclusão e marginalização social enfrentada pelos mesmos, que, em grande parte, se encontravam fora das instituições escolares.

Esse artigo afirma que as escolas deverão assegurar oportunidades educacionais apropriadas aos estudantes da EJA e com o retorno desses discentes às salas de aulas, a escola e os professores passam a ter um grande desafio: ofertar uma educação de qualidade que favoreça a permanência dos estudantes e assim combata a evasão escolar. É evidente que em qualquer modalidade de ensino a qualidade deve estar presente, mas no trabalho com jovens e adultos é preciso uma atenção especial. Isso ocorre porque é necessário que o professor elabore estratégias de ensino, metodologias específicas, que visem chamar a atenção desses discentes que não são crianças, nem adolescentes e não gostariam que fossem tratados como tais. O educador da EJA precisa refletir sobre sua prática constantemente, com o intuito de melhorar cada vez mais seu fazer docente. Por isso ele necessita:

Ser um leitor de si mesmo, refletindo, sistematicamente, sobre a sua prática, o seu fazer pedagógico; o que sabe e o muito que desconhece, as suas contradições enquanto educador, os seus receios e inseguranças; para que possa vislumbrar as suas faltas e buscar supri-las. É partindo desta leitura, leitura crítica de si, que poderá, em exercício concomitante, executar a leitura do mundo que o cerca. (MACHADO; NUNES, 2016, p.55).

Daí nos questionarmos: Como os professores trabalham a alfabetização e o letramento com jovens e adultos? Mas o que é alfabetização? E letramento? Que saberes trazem de sua formação inicial e que está relacionado diretamente com a EJA? Que saberes foram construídos no âmbito da profissão e na formação continuada?

Segundo Leal (2006) a alfabetização é o processo de aquisição do sistema de notação alfabético, que busca inserir o sujeito em situações que envolvam práticas de leitura e escrita, através dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade. Dessa maneira, podemos afirmar que o indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever. Ferreiro (2011) fala sobre a importância de o indivíduo ser alfabetizado, pois pode adquirir novos conhecimentos e se inserir na realidade, intervindo em seu contexto:

[...] Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de 'dizer por escrito' esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta. (FERREIRO, 2011, p.54).

E o letramento tem o mesmo significado de alfabetização? O letramento está diretamente ligado à alfabetização, entretanto não possui o mesmo significado. De acordo com Morais e Albuquerque (2006) o termo letramento se origina como uma nova concepção de alfabetização, pois em 1980 esse termo surge no Brasil com a finalidade de atribuir o uso de diversos gêneros textuais que existem na sociedade por meio das mais complexas práticas de leitura oral e escrita, ou seja, não é apenas ler ou escrever um texto simples, é fazer uso de textos complexos.

Em 2001, o dicionário Houaiss conferiu ao letramento o significado de conjunto de práticas que denotam a capacidade e o uso de diferentes materiais escritos (SOARES, 1998). Dessa maneira, o letramento não pode substituir a palavra alfabetização, entretanto, os dois termos aparecem sempre associados. Nesse sentido, a alfabetização tem grande relevância, entretanto não basta apenas saber ler e escrever, ou decodificar e codificar palavras, é preciso que o educando utilize a leitura e a escrita como práticas sociais. Segundo Soares:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p. 47).

Assim entendemos que o letramento vai além da alfabetização, pois letrar relaciona-se à prática da leitura, o uso social do texto, dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, colocando-se como a prática social da leitura e escrita, onde o aluno consegue ler, produzir e interpretar textos.

Nesse sentido, quando falamos em alfabetizar letrando, estamos nos referindo à articulação de práticas de alfabetização e letramento, de modo que o professor trabalhe com as dimensões específicas da alfabetização e paralelo a isso, estimule os usos sociais do ler e do escrever nas práticas sociais (ALBUQUERQUE; LEAL, 2006).

Freire (1991) afirmava que não bastava saber ler que “Eva viu a uva”, seria preciso compreender a posição que Eva ocupava no seu contexto social, quem trabalhava para produzir a uva e quem lucrava com esse trabalho. Por meio das palavras desse educador entende-se que é preciso interpretar e compreender o que se lê até mesmo o que está nas entrelinhas de um texto e entender qual o seu objetivo. Portanto, compreendemos que o ensino da leitura e da escrita não deve ser transmitido de forma estática e mecanizada, em que o discente que está sendo alfabetizado memoriza as letras e os sons sem conseguir compreender o real sentido do texto. Então podemos compreender que alfabetização e letramento devem ser trabalhados de forma indissociável

e a prática pedagógica do professor é fundamental nesse processo. Por isso, o docente necessita estar preparado, pois ser professor alfabetizador não é tarefa fácil.

Nesse sentido uma prática pedagógica eficaz na EJA, consiste em fazer com que o educando se aproprie das especificidades da alfabetização e do letramento em um contexto que envolva a leitura, a escrita e a produção de gêneros textuais diversificados. Desse modo, a partir do momento que o professor considere o estudante jovem e adulto, como produtor de saber e de cultura, ainda que não saiba ler e escrever, esse alfabetizando em práticas efetivas de letramento e o processo de alfabetização se torna muito mais significativo (GALVÃO; SOARES, 2006).

Sabemos que os discentes que frequentam a Educação de Jovens e Adultos nos primeiros ciclos, não são alfabetizados ou possuem pouco domínio sobre a leitura e a escrita, todavia esses jovens vivenciam as mais diversas formas de interação com a escrita e a leitura cotidianamente. Sendo assim, ressaltamos que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de maneira significativa, a partir da cultura e história de vida dos estudantes.

É importante destacar que “pensar na formação do professor de jovens e adultos, no atual contexto socioeconômico, político e cultural, exige uma avaliação e uma revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada desses educadores” (MOURA, 2009, p.48). Assim, repensar a prática educativa e a formação continuada do professor é fundamental, já que esse docente precisa prender a atenção de seus discentes de modo que não se sintam desmotivados com aulas que não conseguem atraí-los. E essas aulas serão atrativas a partir de práticas eficientes que são adquiridas desde a formação inicial até o processo de busca pelo aperfeiçoamento profissional por meio da formação continuada.

Não basta lançar aleatoriamente conteúdos que não fazem sentido na vida do educando, é necessário utilizar metodologias que valorizem sua experiência cotidiana, por meio dos conhecimentos prévios e saberes adquiridos ao longo da vida. Nesse contexto, é preciso que o professor utilize práticas pedagógicas que auxiliem no trabalho

com a leitura e a escrita. Para isso, o docente não deverá desenvolver seu trabalho utilizando as mesmas estratégias que são realizadas com as crianças em processo de alfabetização, já que os públicos são distintos, e procurar alfabetizar jovens e adultos como se fossem crianças grandes faz com que muitos deles abandonem a escola por se sentirem desmotivados com os recursos utilizados em sala de aula, como por exemplo: os livros que são usados na alfabetização de crianças. Pinto (1991, p. 86) argumenta sobre o problema de utilizar metodologias inadequadas:

O problema do método é capital na educação de adultos. Nesta fase é um problema muito mais difícil que na instrução infantil, porque se trata de instruir pessoas já dotadas de uma consciência formada, com hábitos de vida e situação de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados. As características fundamentais que devem satisfazer o método são as seguintes: deve ser tal que desperte no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e de alfabetizar-se. Deve partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos. O método não deve ser imposto ao aluno, e sim criado por ele no convívio do trabalho educativo com o educador.

O autor afirma que o problema do método na educação de adultos é mais difícil, porque muitos professores tentam infantilizar esses estudantes e não levam em consideração que são pessoas que possuem experiência de vida; que trabalham; constituíram família e que já tem uma opinião formada. Assim, o professor deverá utilizar métodos que estimulem nos discentes a necessidade de aprender, para isso é importante que ele ministre conteúdos que estejam relacionados ao mundo de trabalho desse público, à sua vida cotidiana. Dessa maneira os estudantes da EJA iniciarão a aprendizagem da leitura e escrita por meio de elementos que os motive a aprender. Freire (2003) dizia que a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor, deveria ser baseada na realidade do educando, considerando sua história de vida, suas experiências.

Portanto, as práticas de alfabetização e letramento objetivam promover o desenvolvimento de habilidades para que os discentes, jovens e adultos, se insiram com autonomia em práticas de leitura, interpretação e produção de diversos textos. Assim, o papel do educador na alfabetização e letramento é o de estabelecer diálogos com os estudantes, inserindo-os em práticas sociais de leitura e escrita. Por conseguinte, concluímos que o intuito da Educação de Jovens e Adultos é desenvolver no sujeito jovem ou adulto o senso crítico, a capacidade de ler o mundo, além das habilidades e competências técnicas necessárias a vida em sociedade, ou seja, colaborar na formação e emancipação humana.

A EJA proporciona aos educandos igualdade de oportunidades tendo o direito a uma educação de qualidade na escola pública; permite que os mesmos sejam reingressados no sistema de ensino. Desta forma a EJA possibilita que os índices de analfabetismo diminuam. De acordo com Tfouni (2002, p.9):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas "letradas" em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.

A leitura e a escrita não devem ser apenas um código decodificado. A alfabetização de jovens e adultos proposta por Paulo Freire é uma alfabetização crítica, que é baseado na mediação, interação e no diálogo e não um processo mecânico baseado em métodos repetitivos e tradicionais. Assim o processo de aquisição da leitura e da escrita por

jovens e adultos que Freire enfatiza, rejeita o aspecto mecânico e critica a ênfase dada à repetição. Mas apoia-se na interlocução e na construção de significados. Freire (1991, p.16) diz o que segue:

A concepção crítica da alfabetização não será feita a partir da mera repetição mecânica de pa-pe-pi-po-pu, la-le-li-lo-lu que permitem formar pula, pelo, lá, li, pulo etc., mas através de um processo de busca, de criação em que os alfabetizandos são desafiados a perceber a significação profunda da linguagem e da palavra.

O método de Freire não é uma técnica de alfabetização, mas um método coerente com o posicionamento teórico filosófico que leva o discente a pensar criticamente e reflexivamente, e não apenas a receber informações transcritas pelo professor. Para a alfabetização é necessária a conscientização, privilegiando a ação e o diálogo. Esse diálogo é uma relação de comunicação, de intercomunicação, que gera a crítica e a problematização já que ambos podem perguntar: "Por quê?"

O professor que define o conteúdo antes mesmo do primeiro contato com os educandos, inviabiliza sua prática, pois ele não leva em consideração os conhecimentos que os discentes trazem consigo. Freire chamava-o, educador bancário, assim seu método combatia e criticava a educação bancária que considerava o aluno uma "tábula rasa", um receptáculo do saber. Para o educador, esse conteúdo é a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao educando daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. Esse conteúdo deve ser buscado na cultura do educando e na consciência que ele tenha da mesma.

Freire (2007, p. 27) relata que "o papel do educador não é só ensinar os conteúdos básicos, mas dar oportunidades ao educando tornar-se crítico e através da leitura compreender o que acontece no seu meio, não apenas ler sem um contexto, tornando-se uma leitura mecânica".

Para que a escola forme leitores e escritores competentes, é fundamental que os alunos tenham contato com diferentes gêneros textuais, se aproximando de contextos diversificados de informação. É preciso que o professor crie atividades que os alunos sejam estimulados

a ler e a produzir diferentes textos, assim os mesmos desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos.

É necessário ressaltar que o aluno da EJA não deve ser apenas alfabetizado, ou seja, que tenha apenas o domínio do sistema alfabético, sabendo simplesmente ler e escrever, mas é essencial que o mesmo seja letrado, isso significa que a leitura e a escrita devem ser consideradas e exercitadas como práticas sociais em seu cotidiano. Conforme a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (1995, p. 8):

Os jovens e adultos não são discriminados no trabalho e na cidadania só por serem iletrados ou não dominarem os saberes básicos, mas também por não dominarem articuladamente o conjunto dos saberes e competências próprios da vida adulta, ou requeridos para a inserção "adulta" na sociedade, por exemplo: saber captar informação selecioná-la e elaborá-la é tão central hoje para a vivência quanto as clássicas habilidades de leitura e escrita.

O professor precisa verificar sua prática pedagógica e as metodologias que deverá utilizar para facilitar e estimular o processo de leitura e escrita, identificando também os problemas que dificultam esse processo. Segundo Machado e Nunes (2001, p.55):

O educador da EJA é alguém que precisa ser um leitor de si mesmo, refletindo, sistematicamente, sobre a sua prática, o seu fazer pedagógico; o que sabe e o muito que desconhece, as suas contradições enquanto educador, os seus receios e inseguranças; para que possa vislumbrar as suas faltas e buscar supri-las. É partindo desta leitura, leitura crítica de si, que poderá, em exercício concomitante, executar a leitura do mundo que o cerca.

É necessário transformar a escola em uma comunidade de leitores e escritores. Leitores que buscam textos que trazem informações sobre conhecimentos que desejam adquirir. E escritores que criem seus próprios textos para transmitir suas ideias e opiniões. Lerner (2002, p.17):

Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar

todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores.

Ler e escrever são habilidades fundamentais na vida de todo cidadão, pois como a cidadania será eficazmente estabelecida se não as exercermos? Segundo Freire (2001): “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra [...]. A leitura do mundo e a leitura da palavra estão predominantemente juntas. O mundo da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos.” Isso significa que o ser humano lê o mundo que o rodeia e assim compreende a realidade que o cerca.

Assim, o docente deve buscar metodologias que facilitem e estimulem o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, entretanto o que ocorre é que muitas vezes o professor não seleciona textos de fácil compreensão para os alunos. É preciso que ele observe as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos discentes e assim, escolha textos que sejam estratégicos para resolver esses problemas.

Dessa forma o docente deverá utilizar textos que envolvam a vida cotidiana de seus alunos, por exemplo, notícias de jornais, propagandas, receitas, entre outros. Freire (2002) dizia que a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor, deveria ser baseada na realidade do educando, considerando sua história de vida, suas experiências. E assim, através da realidade de vida cotidiana dos alunos os conteúdos das aulas fossem ajustados e adequados à realidade dos mesmos.

Portanto, o professor deve ministrar conteúdos que estejam relacionados ao mundo de trabalho de seus alunos. Gadotti e Romão (2008, p.121) dizem que: “O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão”.

A leitura e a escrita proporcionam uma ação integradora do aluno com a sociedade. Essas habilidades enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas e profissionais, aprimorando para suas próprias necessidades e as da sociedade. Kleiman (2005, p.15) diz que: “A partir da compreensão do impacto dos usos sociais da leitura e da escrita, poderá concretizar-se o desenvolvimento de outras

estratégias para acelerar a inserção plena dos adultos recém-leitores no mundo da escrita”.

A escola precisa enfrentar o desafio de tornar a leitura e a escrita como práticas sociais na vida dos alunos. Ainda nas palavras de Lerner (2002, p.27-28):

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros [...]. O desafio é promover a descoberta e a utilização da escrita como instrumento de reflexão sobre o próprio pensamento [...].

A leitura e a escrita serão práticas sociais constantes na vida dos educandos da EJA quando o professor por meio de sua prática pedagógica possibilitar a inserção desses alunos no mundo cultural da leitura e da escrita. Formando discentes que sejam capazes de ir além de uma decifração da escrita, que saibam ler o que está nas entrelinhas, entendendo, questionando e criticando o que lhes está exposto.

Metodologia

Diante da necessidade de discutirmos os desafios e possibilidades na alfabetização de jovens e adultos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI, optamos pela pesquisa qualitativa que pode ser caracterizada como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos sujeitos (RICHARDSON, 2009).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Nesse sentido, é importante destacarmos que optamos pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que procura explicar e descrever com fidedignidade o objeto investigado. Conforme Oliveira (2010) esse tipo de pesquisa faz uma descrição detalhada da forma como se apresenta o fenômeno, caracterizando-se como uma análise profunda da realidade pesquisada.

A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva caracteriza-se como qualitativa, já que trabalha os fenômenos humanos como parte da realidade social. E é descritiva, pois utiliza as informações da própria realidade, dando grande relevância aos significados, valores e crenças, que os sujeitos atribuem ao tema que está sendo investigado (MINAYO, 2012).

Na pesquisa de cunho qualitativo utilizamos como técnicas de coleta de dados: a entrevista semiestruturada e a observação participante. De acordo com André e Lüdke (1986 p.26):

A observação é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Conforme André (1995, p.17), esse tipo de pesquisa também é denominada de naturalística:

Naturalística ou naturalista porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em

unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

Segundo André (1995), na pesquisa qualitativa do tipo etnográfico existe a constante interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado. O pesquisador é o instrumento principal na análise e coleta de dados. Ele responde ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta e se necessário, rever as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador deverá apreender e retratar a visão pessoal dos participantes. No trabalho de campo que o pesquisador fará, ele irá se aproximar de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado. Também há uma ênfase no processo, ou seja, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais. Assim, por meio da observação o pesquisador pode ver e analisar como tem ocorrido na prática o objeto que se propõe investigar. Ela permite estudar comportamentos, atitudes e ainda o relacionamento entre professor e aluno em tempo real (RICHARDSON, 2009).

Análise e Discussão dos Resultados

Com o intuito de coletarmos os dados referentes à pesquisa, fizemos algumas observações em uma sala de EJA do Ciclo I em uma escola pública na cidade de Parnaíba, onde também entrevistamos a docente da referida turma. Para manter a sua identidade preservada, nomearemos a professora com o nome fictício, Marília.

A docente Marília é formada em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí e já leciona há 15 anos. Atualmente trabalha com uma turma de jovens e adultos, com vinte alunos.

A turma da EJA estava no início das aulas e em processo de alfabetização, alguns alunos sabiam apenas escrever o nome, já outros não sabiam escrever nenhuma letra. Nas primeiras observações vimos que a professora iniciou a aula escrevendo no quadro todas as vogais.

Após falar os nomes de cada uma delas, mostrou um cartaz com algumas figuras que as representavam. Por exemplo, “A” de avião, “E” de elefante, “I” de igreja, “O” de ovo e “U” de uva. Logo em seguida Marília perguntou aos alunos, nomes diversificados que começavam com as vogais estudadas. E deu um texto para que os educandos circulassem as vogais que aleatoriamente eram pedidas. Depois os discentes foram treinar a escrita das vogais, já que muitos nunca tinham aprendido a escrever, e não sabiam como fazer a letras. Dessa maneira a professora teve que auxiliá-los na escrita. Os educandos se mostravam bastante animados com a aprendizagem das letras que antes não conheciam, e aqueles que já sabiam escrever um pouco mais, ajudavam os outros.

Em outra observação da aula, depois que os alunos haviam aprendido as vogais, a docente resolveu introduzir as consoantes e realizou o processo anterior para ensiná-las utilizando figuras e a escrita das letras. Entretanto nesse processo, os alunos demoraram um pouco mais para aprender. Percebemos que estavam entusiasmados em aprender, mas tinham dificuldades em escrever e lembrar os nomes das letras.

Depois desse período de aprendizagem, a docente foi fazendo a junção de consoantes e vogais e apresentando as famílias das letras. Assim, no decorrer das observações a professora foi relembando algumas famílias que já havia ensinado para os alunos, e pedindo que eles fizessem as junções como, por exemplo: juntar VA e CA para formar a palavra vaca, da mesma forma que FA e CA para formar faca, e assim sucessivamente. No decorrer do processo de aprendizagem da leitura e escrita os educandos se mostravam muito animados.

Entre as atividades realizadas, em sala de aula, consideramos muito interessantes quando a docente pediu que os alunos trouxessem revistas, jornais e livros para que recortassem figuras e palavras que representassem as sílabas e letras do alfabeto. Assim, nessa atividade eles tinham que explicar o significado das palavras que encontravam e relacionando às figuras que as representavam. Também tinham que fazer a leitura e a escrita dessas palavras. No decorrer dos dias, os discentes também tinham que ler e escrever várias palavras mostrando

o desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento. Assim já começavam a demonstrar afinidade com textos.

Por isso Marília também trazia pequenos textos que falavam sobre a vida cotidiana para que eles lessem. Depois respondiam alguns questionamentos referentes ao texto lido, nesse momento eles demonstravam o que haviam compreendido. Por conseguinte, observamos que as atividades exercitadas durante as aulas ajudaram muito os alunos a começarem a ler e escrever.

Embora houvesse algumas dificuldades na leitura e escrita, com o passar dos meses os alunos progrediram e já liam e escreviam. Depois eles faziam pequenas redações sobre os assuntos que lhes interessava. Ao longo das aulas a professora também trouxe jogos de leitura e escrita.

No que se refere à prática pedagógica, os desafios e possibilidades no processo de alfabetização e letramento na EJA, a docente Marília relatou o que segue:

Educar Jovens e Adultos não é tarefa fácil, pois exige um real comprometimento do professor com a alfabetização e letramento desses alunos. Por isso é muito importante fazer a junção dos métodos sintéticos e globais, considerando também os conhecimentos que os alunos possuem, pois isso será fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Muitos apresentam algumas dificuldades e acham que não vão conseguir ler e escrever, mas é nosso dever estimulá-los e trazer diversos recursos pra tornar as aulas mais atrativas e interessantes. Isso significa que a prática pedagógica é essencial. Dessa maneira eles conseguem aprender com mais facilidade. Uma dificuldade que encontrei no início foi o treinamento precário que recebemos para ensinar na EJA, pois foi muito rápido e não deveria ser assim, porque isso não auxilia em nada. Mas com dedicação ao nosso fazer docente, nos esforçamos para trazer o melhor ensino possível àqueles que muitas vezes chegam à escola sem expectativas, pois não estudaram na idade adequada e consideram o processo escolar difícil. Atualmente muitos dos meus alunos já estão lendo e fico muito feliz com isso. Por isso procuro fazer atividades que os estimulem como, por exemplo: fazer perguntas do cotidiano deles, trazer textos que tenham relação com isso, e pedir que eles produzam seus próprios textos. Gosto de trazer jogos de leitura e escrita e

também fazer trabalhos criativos com eles. Pra mim um desafio na EJA é inovar, é chamar a atenção dos alunos, é ter mais recursos para isso, é fazer com que eles acreditem que podem aprender a ler e a escrever. Mas quando eu consigo isso, fico realizada³.

A partir da fala da docente podemos entender a importância da alfabetização na EJA, entretanto diversos aspectos negativos influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira deverão ser destinados maiores recursos financeiros e didáticos que ajudam nesse processo, e assim os professores possam investir na formação continuada que os auxilie na sala de aula.

Considerações Finais

De acordo com os dados coletados em nossa pesquisa, os resultados evidenciam que a prática pedagógica da docente que atua na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública no município de Parnaíba-PI tem contribuído eficazmente no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Isso decorre do fato de que a professora tem desenvolvido positivamente seu fazer docente, pois procura estimular os discentes a lerem textos do cotidiano, a refletirem criticamente e a escreverem diversas palavras e textos.

Portanto, as práticas de alfabetização e letramento objetivam promover o desenvolvimento de habilidades para que os discentes, jovens e adultos, se insiram com autonomia em práticas de leitura, interpretação e produção de diversos textos. Assim, o papel do educador na alfabetização e letramento é o de estabelecer diálogos com os estudantes, inserindo-os em práticas sociais de leitura e escrita.

Entretanto diversos fatores como a falta de recursos influenciam nesse processo, assim reafirmamos que a EJA formará leitores e escritores competentes, quando a prática pedagógica do professor possibilitar que os alunos tenham contato com diferentes metodologias de ensino. Por isso é preciso que o docente crie atividades que os alunos

3 Entrevista concedida pela docente Marília.

sejam estimulados a ler e a produzir diferentes textos, assim os mesmos desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos.

Portanto, o educador da EJA deverá facilitar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, pois se trata de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e que podem apresentar maiores dificuldades para aprender se o método adequado não for utilizado. Assim a leitura e a escrita serão práticas sociais constantes na vida dos educandos quando o professor por meio de sua prática possibilitar que haja a inserção desses alunos no mundo cultural da leitura e da escrita. Formando discentes que sejam capazes de ir além de uma decifração da escrita, que saibam ler o que está nas entrelinhas, entendendo, questionando e criticando o que lhes está exposto.

Por conseguinte, concluímos que o intuito da Educação de Jovens e Adultos é desenvolver no sujeito jovem ou adulto o senso crítico, a capacidade de ler o mundo, além das habilidades e competências técnicas necessárias a vida em sociedade, ou seja, colaborar na formação e emancipação humana.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília, DF: Líber Livro, 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Educação Básica de Jovens e Adultos na Escola Plural. Belo Horizonte. 1995. In: SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana. **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 2011.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Revista Pátio**, v. 9, n. 33, fev./abr. 2005.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEAL, Telma Ferraz. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: porque é importantes sistematizar o ensino? In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACHADO, M. B. W.; NUNES, A. L. R. Alfabetização de jovens e adultos: uma reflexão. Educação, **Revista educação**, v. 41, n. 1, jan./abr. 2016.

MINAYO, M. Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 31 ed. São Paulo: Vozes, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE; Eliana Borges Correia de. Alfabetização e Letramento: o que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”? In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Teorizando a prática, construindo a teoria, um diálogo com a incerteza: desafios para o professor da Educação de jovens e adultos**. 317f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MOURA, Tânia Maria de Melo. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. **Práxis Educacional**, v. 5, n.5, p.45-72, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 7 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

PORTELA, Josania Lima. Educação e Trabalho: reflexões sobre a proposta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Anais... V Simpósio sobre Trabalho e Educação**. Belo Horizonte/MG, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.